

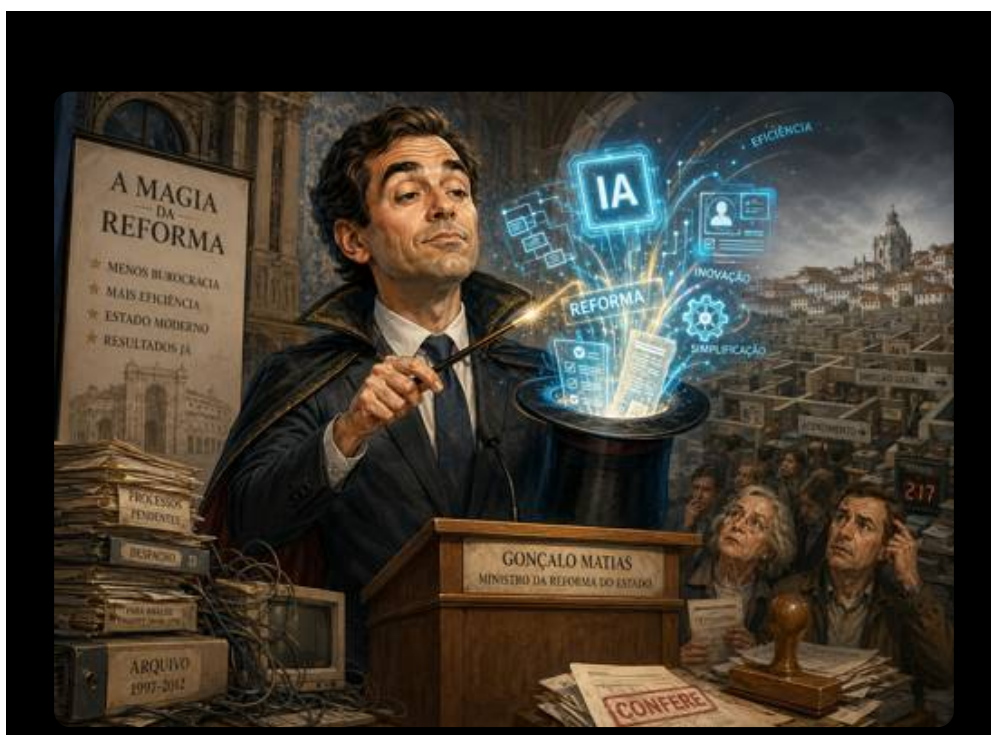
Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Inovação falhada em Portugal: dinheiro público desperdiçado

Publicado em 2026-05-10 19:51:10





Estado português queima dinheiro público sem criar futuro

Ensaio sobre as agências de inovação, o desperdício de fundos e a necessidade de um Estado que motive — e não sufoque — o empreendedorismo privado

Portugal fala de inovação e tecnologia há décadas. Cria agências, lança estratégias, faz conferências, gasta milhões. A Agência Nacional de Inovação (ANI), a Portugal Ventures, o sistema de incentivos do IAPMEI, as incubadoras financiadas, os pólos tecnológicos, o Portugal 2020, o PRR — uma infinidade de siglas e programas que prometem transformar o país num "hub de inovação". O resultado? **Mais Estado, mais burocracia, mais relatórios, mais consultores, e menos resultados concretos.** O dinheiro público arde em salários de gestores, em estudos intermináveis, em projetos que nunca saem do papel. E o verdadeiro motor da inovação — o empreendedor privado, o pequeno empresário com uma ideia na cabeça e medo de a pôr em prática — continua travado por impostos, licenciamentos, incerteza jurídica e um Estado que se quer tutor, não facilitador.

Blogue Fragmentos do Caos




A verdade nasce onde o pensamento é livre.

de **subsídio-dependência, não de competitividade.**

E a prova está nos números: reduzido número de startups de alto impacto, emigração de talento, baixo investimento privado em I&D, e uma economia que continua refém do turismo e dos serviços de baixo valor acrescentado.

O diagnóstico: mais Estado, menos inovação

 **As agências que produzem burocracia,
não empresas**

A ANI, a Portugal Ventures, as CCDR, o IAPMEI — todas estas entidades foram criadas com o discurso de "promover a inovação". Na prática, transformaram-se em **máquinas de preencher formulários.** Os empreendedores passam meses a candidatar-se a fundos,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Estado quer ser "parceiro", mas acaba por ser **tutor e carcereiro**.

O dinheiro público desperdiçado

Entre fundos comunitários e PRR, Portugal já canalizou **milhares de milhões para a inovação**. O retorno? Baixo. Casos não faltam: startups que fecham assim que acaba o apoio, projetos de I&D que só servem para encher currículos de académicos, incubadoras transformadas em espaços de co-working com meia dúzia de empresas que vivem de subsídios. **Falta de avaliação de impacto, falta de transparência, falta de exigência**. O dinheiro aparece, a máquina estatal distribui, e ninguém é responsabilizado pelos maus resultados.



O Caso INESC: Décadas de Conversa, Zero Produtos

Há que chamar os bois pelos nomes. O **INESC (Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores)** é um dos mais antigos e bem financiados institutos públicos de investigação em Portugal. Criado nos anos 80, com dezenas de milhões de euros canalizados através de fundos comunitários e do Orçamento do Estado, o INESC

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

montes. Mas quando se pergunta: “**Que produtos? Que serviços? Que empresas spin-off de sucesso?**” — o silêncio instala-se.

Agora, o INESC agarrou-se à moda da **Inteligência Artificial (IA)**. Faz conferências, lança “laboratórios de IA”, forma doutorados na área. Mas, mais uma vez, a pergunta incómoda persiste: onde estão as aplicações práticas? Onde está o software que possa ser comercializado? Onde está o impacto mensurável na produtividade das empresas portuguesas? A resposta é: **em lado nenhum**. O INESC é o símbolo máximo do modelo de inovação português: um ecossistema que **privilegia a publicação académica e o preenchimento de relatórios em detrimento da criação de valor real**. Enquanto se financia este tipo de institutos com dinheiros públicos sem lhes exigir contrapartidas tangíveis, o país continuará a ser um cemitério de ideias — um lugar onde se fala muito de inovação, mas onde raramente ela acontece.

Como bem resumiu um reputado investigador da Universidade do Minho, citado pelo **Público** em 2024: “*O INESC tem muito boa gente, mas o*


Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O ambiente hostil ao empreendedor privado

Enquanto o Estado se gaba de apoiar startups, o ambiente económico e fiscal para quem quer arriscar é **profundamente adverso**. Impostos elevados, burocracia infernal, justiça lenta, mercado pequeno, dificuldade de acesso ao crédito, e uma cultura que penaliza o fracasso (e, por isso, desencoraja o risco). O resultado é que muitos dos melhores empreendedores portugueses — os que têm ideias verdadeiramente inovadoras — **emigram para países onde o Estado lhes facilita a vida**, em vez de a complicar.

 “O Estado não inova. O Estado atrapalha. A inovação nasce do caos, da competição, da necessidade de sobreviver. Não nasce de formulários nem de comissões de avaliação.” — Sombra de Dúvida

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

se compra com dinheiros públicos. Cria-se um ecossistema onde o empreendedor tem vantagem em arriscar. Em Portugal, o risco é todo do empreendedor, e o Estado leva uma fatia enorme do bolo se ele tiver sucesso (via impostos). A lógica está ao contrário.

Foco nas grandes empresas em detrimento das pequenas. Os incentivos andam à volta de projetos de I&D de grandes grupos económicos, que muitas vezes usam os fundos para o que já fariam de qualquer forma. As pequenas empresas, que são a verdadeira espinha dorsal da inovação, afogam-se em burocracia.

Ausência de uma estratégia nacional de talento. De que serve formar doutorados se depois não há indústria para os absorver? De que serve dar bolsas de investigação se os bolseiros são empurrados para estágios não remunerados? O talento português é um recurso que o país desperdiça sistematicamente.

O remédio (amargo, mas necessário)



1. Reduzir a carga fiscal sobre o trabalho e o risco

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

2. Desburocratizar a sério

Acabar com a exigência de mil certificados. Uma empresa deve poder abrir em 24 horas, com uma declaração única. O Estado que fiscalize depois, mas não impeça antes.

3. Extinguir metade das agências de inovação (e reavaliar institutos como o INESC)

Manter apenas as entidades que demonstram resultados mensuráveis. No caso do INESC, exigir um plano de comercialização de tecnologia e a criação de spin-offs com metas anuais. O dinheiro poupado deve ser canalizado para benefícios fiscais diretos ao investimento privado em I&D.

4. Ligar universidades ao tecido empresarial

Promover estágios, projetos conjuntos e spin-offs académicas, com menos burocracia e mais incentivos à transferência de conhecimento.

5. Criar uma agência de atração de talento e investimento

Portugal tem boas condições de vida. Falta agressividade comercial para atrair nómadas digitais, investidores-anjo e empresas de tecnologia. Uma espécie de "Startup Portugal" mas sem subsidiopendência, focada em facilitar vistos e residência.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

aplaudir a criação de mais uma "agência para a inovação" sem avaliar o que as anteriores fizeram, o sistema manter-se-á. É preciso exigir **indicadores de impacto** reais: quantas empresas de alto crescimento foram criadas? Quantos empregos de qualidade? Quanto investimento privado foi alavancado? E, acima de tudo, é preciso **responsabilizar os gestores públicos** que desperdiçam milhões em projetos falhados — incluindo os dirigentes do INESC e de institutos similares.

A inovação não se constrói com comunicados de imprensa. Constrói-se com um ambiente onde quem arrisca tem vantagem em fazê-lo em Portugal, em vez de o fazer na Holanda, na Irlanda ou na Estónia. Enquanto isso não acontecer, a "inovação portuguesa" continuará a ser uma falácia — e o país, um exportador de talento e um importador de subsídios.

Sombra de Dúvida

nem todas as certezas merecem descanso

👉 Ensaio publicado em **Fragmentos do Caos** — cidadania, Portugal e o mundo. Texto em português de Portugal (AO 1990). Partilha livre com citação da fonte e do autor.


Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)